

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Portuário da lei que regula a liberdade de imprensa)
— Officina de impressão — R. da Atalaia, 154 —
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º —
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Tahiaba — Lisboa — Telefone: 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Um caso típico

Dirigiram-se alguns operários que estão em forçada inactividade ao ministério do trabalho, a solicitar colocação do respectivo ministro. Este, certamente muito condoído da sorte dos referidos operários, mandou entregar-lhes, pelo respectivo chefe de gabinete, seguinte carta:

República portuguesa — Ministério do Trabalho — Ex.º Sr. Viana. — Tendo s. ex.º o sr. ministro do trabalho falado hoje com o sr. Anahori sobre a colocação dos operários constantes da relação junta, por aquele cavalheiro lhe foi dito que se entendesse com v. ex.º sobre o assunto. Nestas circunstâncias, s. ex.º o sr. ministro encarrega-me de pedir a v. ex.º a sua atenção para os referidos operários e a subida fineza de procurar colocá-los consoante as suas explicações.

Com subida consideração me subscreevo, De V. Ex.º At.º V.º e Criado — Joaquim Brandão, chefe de gabinete.

Al leitor desprevenido parecerá que se trata dum caso banal, sendo até possível que veja com simpatia a intervenção do ministro no sentido de a operários desempregados arranjar onde ocupar seus braços.

Assim seria se por trás dessa carta, aparentemente anódina, não houvesse o intuito de prejudicar uma classe em luta, de furar um movimento grevista, como é o dos operários da Companhia União Fabril, cuja comissão dirigente nos veio ontem pôr ao facto do extraordinário acontecimento.

Explicamos: A criatura a quem a carta é dirigida é um dos braços-direitos do dono "disto" sr. Alfredo da Silva, chefe ou gerente da fábrica das Fontainhas, a Alcântara.

Não ignora o sr. ministro do trabalho — demais ele o sabe! — que o pessoal das fábricas da Companhia União Fabril se encontra em greve, há mais de uma semana, em consequência do rei do cebo e imperador dos produtos químicos avariados pretender despedir, sem motivo plausível, algumas centenas de operários, em cujo número figuravam os principais fundadores da respectiva associação de classe.

Pois apesar disto, e exactamente por isto, o sr. ministro do trabalho, que é simultaneamente um grande lavrador, que é mesmo colega do sr. Alfredo da Silva no mundo capitalista, não hesitou em mandar apresentar ao chefe da fábrica do referido senhor um grupo de operários que lhe foram solicitados trabalho, o que quer dizer que o ministro — ministro de uma república que se diz democrática — tentou furar o movimento, aliás justíssimo, de alguns milhares de operários que não tido

A VILA FRANCA DE XIRA

por via fluvial

A excursão a favor de "A BATALHA" continua despertando o maior entusiasmo

Incansável tem sido a comissão operária constituída em Vila Franca de Xira, na preparação dos festejos que, no próximo dia 15, solenizarão a chegada dos excursionistas que tomarem parte no passeio fluvial promovido, a favor de "A BATALHA", por uma comissão de amigos nossos. Da atraente recepção que em Vila Franca se prepara algo sabemos já; mas julgamos preferível aguardar mais alguns dados para informar então os nossos leitores duma maneira completa. Diga-se no entanto que duma manifestação significativa de entusiasmo e de carinho se trata, destinada a reverter o maior brilhantismo.

Já dissemos que a excursão se realizaria no vapor "Alentejo", o melhor e um dos mais amplos dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Será este vapor acompanhado por um rebocador, graciosamente cedido pela Associação dos Camaradas do Porto de Lisboa, igualmente destinado a conduzir excursionistas. Dezer e que alguns outros barcos acompanhem os mencionados, todos eles embandeirados vistosamente. O embandeiramento dos barcos que compuserem a excursão deve ser feito por meio dos estandartes sindicais; e assim se convidam as associações operárias que no passeio fluvial tiverem alguns dos seus membros, a cederem as suas bandeiras para o fim indicado.

NA HUNGRIA SOCIALISTA

A organização interna e a luta com o inimigo

O *Avanti!* tem um correspondente em Budapeste. Lá está também, estudando a situação e o ambiente, o deputado socialista Oddino Morgari, que tem sido, em diversas circunstâncias delicadas, embaixador do socialismo italiano em vários pontos da Europa. Colheremos alguns dados das informações — forçosamente incompletas... — enviadas por eles.

A ditadura proletária na Hungria não precisa ser tão severa como na Rússia (sem contar os exageros formidáveis da imprensa burguesa). As resistências são menores no interior, embora, sob o ponto de vista dos ataques externos, não seja mais exposta, mais acessível, mais custosa de defender do que a Rússia. Dentro, a evolução industrial e agrícola está muito mais adiantada, o povo é muito mais culto e bem organizado.

Apesar do cerco militar e do bloqueio, apesar da guerra em todas as frentes, as fábricas e os meios de transporte funcionam activamente, havendo boa harmonia entre operários manuais e intelectuais. Quanto aos campos, se não fosse a guerra, já o povo húngaro faria face às suas necessidades com largueza. A colheita será este ano superior às anteriores, tendo as terras sido mais bem cultivadas já.

O exército vermelho

A maior preocupação, a tarefa mais urgente é naturalmente a organização da defesa e do seu instrumento — o exército vermelho. A guerra movida pela burguesia ao socialismo, a fim de o estrangular, obriga-o a empregar na defesa o melhor das suas energias, dos seus meios de produção e do seu tempo.

Em menos de três semanas, graças a prodígios de iniciativa, audácia e entusiasmo, estava de pé um exército que, se não intervir directamente a *Entente*, acabará por desbaratar e repelir as ordas tcheco-eslovacas, romenas e iugoslavas.

Os operários armados lutam com o maior ímpeto, ao canto da *Internacional*, tendo alcançado sucessivos triunfos: Morgari e o correspondente do *Avanti!* assistiram à tomada de Miskolc, cidade de 50.000 habitantes, reconquistada aos cheques. Ouviram também as amargas queixas da camarada Felipe Freistadt, porque se havia indevidamente dado... a precedência no fogo a um regimento, composto de ferroviários, quando a vez cabia ao que comandava!

O mecanismo militar funciona admiravelmente, como um relógio. Os soldados da revolução são bem alimentados e equipados. O entusiasmo não prejudica a disciplina, aceita por todos, nem esta impede as iniciativas. Assim, em Miskolc, um homem enérgico, o camarada Landler, armava e organizava em poucos dias os operários da localidade, conduzindo-os pessoalmente ao combate, no qual obtiveram prodígios, em

ver quanto era apreciada a união dos camaradas da C. U. F.

De toda a parte lê-se a adesão moral a este movimento, tendo em Évora e Vendas Novas sido aprovadas moções de protesto contra o governo por consentir nas violências que se tem praticado em Alcântara.

Os operários não tem nada a esperar dos governos, sejam estes de A, B ou C, pois eles estão sempre mancomunados com os burgueses e, consequentemente, ao lado destes.

Os grevistas de Lisboa reuniram pelas 19 horas, tendo usado da palavra Armando Rodrigues, Francisco Pincho, Bernardino Pereira Marinho, Custódio de Oliveira, Leonel Augusto da Silva e Bernardino Pereira Mousinho, sendo todos unânimes em aconselhar os grevistas a manterem intransigentemente a greve.

Durante as sessões do Barreiro e Lisboa, foram erguidos inúmeros vivas aos marinheiros franceses da esquadra do Mar Negro, à U. O. N., à U. S. O. do Barreiro, à *A Batalha* e à *O Combate*.

Há 8 dias que se encontra preso António Fernandes, operário da fábrica Burnay, oficina de caldeiras. A sua detenção efectuou-se quando passava tranquilamente no largo de Alcântara, sendo por completo estranho ao movimento grevista. Não compreendemos a razão porque há tantos dias se mantém tão arbitrariamente capturado.

Custódio de Oliveira, da secção de Lisboa, afirma ser falso que as fábricas de Alcântara estejam em laboração, tendo alguns *amarelos* abandonado o trabalho, devido ao sr. Alfredo da Silva lhes ter diminuído 40 centavos o salário.

Armando Rodrigues, também da secção de Lisboa, diz que os camaradas da capital estão dispostos a ir até onde for preciso, não hesitando em armar com a fome.

NO MUNDO SINDICALISTA

Vai realizar-se em Amsterdam uma Conferência Internacional

A União Operária Nacional vem de receber o seguinte telegrama da Confederação Geral do Trabalho de França:

"Em virtude da decisão tomada pelo Congresso de Berna, foi deliberado, de comum acordo, que todos os centros sindicais tomem parte na Conferência Internacional de Amsterdam, que deve ali realizar-se em 28 de Julho corrente e dias seguintes.

Cada um dos centros poderá representar-se nessa conferência por um até dez delegados, devendo os sindicatos que pretendam representar-se, enviar telegraficamente a sua direcção ao camarada Oudegeest Jonhauw, secretário da C. O. T., em Amsterdam e bem assim o nome dos delegados, tornando-se necessário proceder imediatamente às diligências necessárias para a obtenção dos respectivos passaportes.

A ordem dos trabalhos da conferência vai a caminho, em carta detalhada.

A U. O. N., que em última reunião do seu conselho central se interioi deste telegrama, e que, como se sabe, tem em preparação o II Congresso Nacional Operário, anunciado para Agosto, conpetui a comissão organizadora do referido Congresso o encargo de ponderar se haverá possibilidade deste se realizar antes de 28 de Julho, devendo a mesma comissão apresentar amanhã ao Conselho Central um parecer sobre o assunto.

NA AMORA

A questão vidreira

A Companhia não quer garantir a fériá semanal aos seus operários — Centenas de famílias sacrificadas ao egoísmo dos accionistas

Por várias vezes nos temos referido à questão vidreira da Amora, verberando o procedimento da Companhia das fábricas de garrafas, que não hesitou em encerrar a fábrica, por os operários se recusarem a ser prejudicados nos seus justos interesses, lançando, assim, na miséria, centenas de famílias. Como quer que em Lisboa se encontre uma comissão dos operários vidreiros dessa localidade, resolvemos com um dos seus componentes trocar algumas impressões a fim de que essa questão fosse posta nos devidos termos.

A causa do encerramento da fábrica da Amora, reside no facto da Companhia não querer garantir a fériá semanal. A data desse encerramento, ca da vidreira auferia 1300, acrescido de uma subvenção de 1500. Como muitas vezes o forno não tinha a temperatura necessária para fornecer bom vidro, eram numerosos os dias perdidos, pagando a Companhia, no entanto, até três dias perdidos por semana. Era essa justa regalia que a Companhia nos arancou. E o camarada compreende que nós não tínhamos outra atitude a adoptar, senão a de uma hostilização forçada a essa prepotência, que motivou o encerramento da fábrica.

— E a que atribui o camarada o forno não sempre fornecer vidro susceptível de ser trabalhado?

— Devido à conflagração europeia ter originado a escassez da hulha, resolveu a Companhia substituir esse combustível por lenha. Ora essa lenha, se fosse rica, substituiria perfeitamente a hulha. Não sucedia assim, porque utilizavam a lenha de pinho, atida verde, cheia de seiva, e que com dificuldade ardia. Esta é que é a verdadeira causa do encerramento da fábrica, e não aquela de que um jornal local, a *Voz da Amora*, se faz eco, decerto no desejo de lisongear a Companhia. Representava o consumo dessa qualidade de lenha uma economia para Companhia? Não o sei. O que é verdade é que disso resultava os operários vidreiros perderem muitos dias por semana, não podendo prescindir da garantia da fériá semanal, garantia que em parte já tiveram e que depois lhe anularam.

— E não haverá em tudo isto o desejo de esmagar a organização vidreira, submetendo os operários a todos os desejos da Companhia, de maneira a esta livremente dispor do que a eles respecta?

— Olhe, camarada, se esse desejo de abater o sindicato vidreiro não existe na realidade, os factos parecem confirmá-lo. Calcule que a Companhia, que aos operários da Amora recusa a garantia da fériá semanal, está montando uma fábrica no Porto onde trabalham vidreiros espanhóis, que estão destinados a industrial gente daquela cidade, no nosso mister. Pois ao passo que não nos querem garantir o salário mínimo de 14500 semanal, garante a esses operários 18500!

— E quanto aos boatos que tem circulado, sobre a reabertura da fábrica da Amora?

— Na realidade, a Companhia pensa em reabrir; chegou mesmo a inquirir demãos condições em que retomamos o trabalho, mas devido a mantermos o princípio da garantia do salário, parece que não há nada feito.

Destas declarações do nosso entrevistado deprende-se claramente o estado da questão. A Companhia, a fim de realizar uma economia, emprega lenha verde de pinho, no forno. Disso resulta este não fornecer o vidro a boa altura e os operários perderem dias sobre dias. Como não quer garantir o

UMA SÉRIE DE ESCÂNDALOS

Quando se trata de peixe graúdo...

... E' o que lhe digo, camarada: quanto maior for a importância do furto, tanto mais provavelmente tem o gatufo de ficar impune — argumentava o meu interlocutor.

Tínhamos-nos encontrado, de manhã cedinho, na ocasião em que um polícia deixava a mão a um *ratoneiro* que, resistindo, provocara um ajustamento de povo a comentar o caso. Falara-se nos pequenos roubos de todos os dias, que a polícia tanto dá que fazer, e vieram a capítulo os roubos dentro da lei, os *honrados* comerciantes e, por último, as grandes roubafeiras que, mesmo praticadas fora da lei, ficam impunes, devido às enormes somas que atingem.

— Quanto mais audacioso é o gatufo, repeta o meu interlocutor entusiasmado na defeza da sua tese, tanto mais possibilidades tem de salvar-se. Até parece que os próprios roubados o admiram e, embora se defendam contra elle, lhe deixam o campo livre para continuar roubando os outros.

— Achámos estranha tal teoria, e expuzemos as nossas dúvidas.

Lá que os maiores gatufo consigam ficar impunes, isso não duvidamos; tudo se compra, nesta sociedade... alguns vezes até a *Justiça*. A corrupção contaminou todas as camadas sociais. Mas que os roubados, sabendo que o são e conhecendo o roubador, não tem sequer apontá-lo à *Justiça* e o deixem andar à solta, isso é que me custa a acreditar, tenha paciência o camarada.

O nosso companheiro, que exerce a sua actividade numa fábrica metalúrgica, pondo-me no ombro a sua mão calçada por honrado labor, exclama entre risinho e triunfante:

— Bem se vê que o camarada desconhece muita coisa, está muito novo e...

Evidentemente que há coisas que desconheço, mas a regra...

— Não me interrompa e oiça. E pormenorizadamente o nosso matutino companheiro foi-nos contando diversos casos de grandes roubos, feitos a opulentos negociantes por indivíduos da sua confiança, que ficaram a salvo, mercê da protecção dos próprios roubados, levada ao ponto de dificultarem, de contrariarem mesmo, os trabalhos da polícia para descobrir os gatufo! Depois de fechar a série com o relato dum desses casos passados, há tempos, numa importante casa bancária da rua do Ouro, conclui perguntando-nos triunfante:

— Ainda tem dúvida em aceitar a minha afirmação?

— Com efeito, retorquimos, é o caso de pensarmos que esses financeiros, recordando a forma como amontoaram a fortuna, não tem a coragem moral de proceder contra os que, por sua vez, os roubam a eles. Esta coisa do dinheiro não lhes costar a ganhar...

— Pois será isso mesmo, será o que o meu amigo quiser; eu não pretendo indagar os motivos que levam os roubados deste género a quasi encobrirem os gatufo. Poderá ser até, como já disse, que essa atitude seja motivada por uma espécie de admiração do roubado para com o roubador, estou inclinado a acreditar, mas o facto é que isso dá-se frequentemente e era isso apenas que eu pretendia frisar.

Um caso curioso

Uma pausa. E prossegue: Na Companhia União Metalúrgica, por exemplo — e cito este caso especial —

pão a esses proletários, não hesita a Companhia em fechar a fábrica da Amora, reduzindo centenas de pessoas à miséria e montando no Porto nova fábrica, contando com que a mão de obra local seja, como de costume, mais barata.

E a questão prolongar-se há, continuando a fábrica fechada, devido à ganância dos accionistas que, na maioria, dos proventos dela não precisam para comer.

Se a guerra continuasse...

Segundo um telegrama de Nova York, que a seguir publicamos, projectavam os aliados, se a guerra prosseguisse, combater "os boches" da Alemanha com a humanidade que ressaltava dos engenhos veneno de que ali se dá nota:

NOVA YORK, 29. — O veneno mais mortífero que se conhece é o "Luvist", inventado pelo professor Lee Lewis do qual se estavam fabricando grandes quantidades quando se assinou o armistício.

A sua violência é tal, que uma gota deixada na palma da mão, penetra até ao coração, causando morte instantânea. Projectava-se arremessar grandes quantidades sobre Berlim, estando os aviadores prontos a desempenhar esse serviço.

JORNADA DE 8 HORAS

Empregados no comércio

Os delegados da União dos Empregados no Comércio de Lisboa a comissão central que elaborou o regulamento à mesma lei, acaba de participar à sua direcção, que foram nomeados delegados desta classe, junto do ministério do trabalho, os srs. João Ferreira Cabecinha e Amílcar Costa, para esclarecerem certos pontos do referido regulamento.

No México

NEW-YORK, 3. — Os generais Villa e Angeles atacaram ontem Chihuahua, estando as comunicações interrompidas. — H.

Presidente da República Brasileira

O presidente da República Brasileira chega no domingo ao meio dia ao Tejo.

O ministro da marinha vai, com o pessoal superior do seu gabinete, no sábado, para o Porto, a fim de ali embarcar no destroyer *Guadiana*, para acompanhar depois o presidente da República Brasileira até ao Tejo.

A mensagem do presidente da República

A mensagem que o sr. presidente da República enviou ao presidente do Congresso, formulando o seu pedido de renúncia, é do teor seguinte:

"Ex.º sr. presidente do Congresso da República Portuguesa. — Ao ter conhecido no dia 15 de Dezembro do ano findo, que o meu nome fora indicado para nele recair a eleição de presidente da República, embora tal facto constituísse para mim o maior dos sacrifícios, entendi que não devia declinar tal elevada honra, na difícil conjuntura que o país atravessava.

Desejando manter íntegras as instituições republicanas que no dia seguinte me foram confiadas, diligenciei, durante o tempo que tenho exercido o meu alto cargo, desempenhá-las pela forma, o mais patriótico possível.

Não obstante em circunstâncias como estas, ser sempre muito difícil avaliar procedimentos, tenho a plena convicção de que justifica para mim os meus actos pela pura consciência que os determinou.

Chegou, porém, o momento, em que realizadas as eleições gerais e constituídas as novas Câmaras, julgo dever interpretar resignar as minhas funções, depondo nas vossas mãos o honroso mandato que me havia sido conferido pelo ultimo Congresso.

Nestas condições e registando com o maior dos sentimentos a confiança que o país em mim depositou, aproveito o conselho para dirigir ao Congresso os reiterados protestos da minha subida consideração, acompanhando a Pátria e a República os mais florescentes dias.

Saúde e Fraternidade. — Palácio da Cidadela em Cascaes, 3 de Junho de 1919. — O presidente da República, (J. do) do Cam e Castro Silva Antunes.

Depois da comissão representativa dos vários partidos ter insistido com o sr. Canto e Castro para continuar no exercício do seu cargo, s. ex.º aquiesceu a continuar em Belém.

A BATALHA vendendo-se em Santa Apolónia, em casa de J. Soares & Pinto, rua da Bica do Sapato, 6-A.

Catástrofe ferroviária NO MAR NEGRO

O descarrilamento na linha do Sul

BARREIRO, 4.-C.-O comboio descarrilou ontem pelas 19.40 entre Alhos Vedros e a Moita, foi o comboio n.º 9, que de Lisboa partiu às 18.40 e não o 126, como por lapso foi noticiado. Procurando averiguar as causas da ocorrência e as condições em que a mesma se produziu, obtivemos as seguintes informações de origem oficial, desenvolvidas e confirmadas por camaradas ferroviários:

A violência da chuva, que durante a tarde de anteontem caiu sobre o Barreiro e localidades limítrofes, provocou verdadeiras inundações dos campos, tornando perigoso o trânsito durante as horas em que choveu. Na via férrea tornouse perigosíssima a circulação dos comboios, pela acumulação das águas no centro da linha.

Do Barreiro à Moita a linha está construída sobre areia, entre as águas, alguns pontos mais baixos, tomando grande volume, que consigo arrastava uma enorme quantidade de areia.

Tendo cessado a chuva, as águas acumuladas na linha férrea, escoaram-se, deixando ficar os carris cobertos de areia, em bastante quantidade. Foi devido a esta circunstância que ao quilómetro 6,800, entre Alhos Vedros e a Moita, o comboio descarrilou. O maquinista, que levava o comboio em marcha normal, não se apercebeu do perigo, não calculando provavelmente que a areia impediria que as rodas da máquina caminhassem sobre os carris. Avançando sempre, ao atingir o quilómetro 6,800, onde existe uma passagem de nível—sem guarda, para não agravar as despesas orçamentais da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado—uma máquina, deixando de caminhar sobre os carris, desviou-se da linha para o lado esquerdo, entrando-se na areia.

Da violência do choque produzido, o tender da máquina, voltando-se, entrou no recto reservado ao maquinista e ao fogeiro, ficando numa posição perpendicular encostado à caldeira, o fourgon desmantelou-se por completo, ficando reduzido a um feixe de madeira e ferro.

A carruagem de 3.ª que era a C. n.º 69, ficou destruída em grande parte, ficando as carruagens mista de 1.ª, 2.ª, e a B 24, com uma das cabeceiras destruídas.

O maquinista ficou em pé, agarrado à alavanca de inversão e ao manipulo do freio de vacuo, espantado nos injunctos, pelo peito, tendo a cabeça despedaçada, espalhando-se a massa encefálica pelos ferros da máquina.

O fogeiro conseguiu salvar-se, ficando apenas com dois dedos da mão esquerda esmagados, os quais lhe foram amputados no hospital de S. José. O condutor e um carregador que o acompanhava, salvaram-se milagrosamente, não sabendo explicar a que deve a sua salvação. Sofreram apenas contusões violentas no corpo.

Os passageiros ficaram levemente feridos, não havendo ferimentos de gravidade. Esta notícia é verdadeira, e provém, não só dos próprios passageiros como de camaradas ferroviários.

O comboio descarrilado era rebocado pela máquina 31, tripulada pelos desditosos maquinistas José Francisco Sanches, que deixava viúva e cinco filhos, e pelo fogeiro Henrique Alves. No fourgon transitava o condutor Luís da Costa e o carregador em serviço de freios Palma, tripulando a guarita da carruagem da cauda, mas nada sofrendo, o guarda-freio José Maurício da Costa. O comboio conduzindo material para o carrilamento, médicos, enfermeiros e ambulâncias, partiu do Barreiro às 21.40. O comboio n.º 9 para o Algarve, sofreu traseiro, partindo da Moita com grande atraso.

Pela madrugada concluiu-se a desobstrução da linha, fazendo-se um pequeno desvio, dando à passagem ao comboio n.º 6, do Algarve para Lisboa. O tender já foi rebocado para o Barreiro, devendo a máquina se-lo amanhã.

Este acontecimento conternou profundamente o pessoal ferroviário, pois que se a vigilância na linha fosse mais aturada, para o que se necessitava de mais pessoal, não estavam algumas passagens de nível abandonadas, evitando-se tanto quanto possível desastres como o de ontem, que além de arrancar a vida a um ferroviário e pôr em risco a outros, tornou possível, o que felizmente não se deu, uma catástrofe maior e de consequências mais graves. O maquinista foi vítima do seu dever profissional, morrendo no seu posto, enquanto muitos superiores, sem arriscarem a pele, se locupletam com choradas gratificações.

A máquina encontra-se desviada da linha uns 4 metros, com os rodados completamente enterrados na areia. Calcula-se que fique carrilada amanhã. Coincidência fatal: o maquinista que devia seguir no comboio 4 não era o desditoso Sanches, mas sim o maquinista José Joaquim que, por ter chegado encharcado no comboio 16, não pôde seguir no 4, pelo que seguiu o de reserva, que era o infeliz Francisco Sanches.

O funeral. O funeral do maquinista realizou-se ontem, pelas 20 horas, vindo o corpo em comboio especial que do Barreiro partiu às 18.40.

No funeral incorporou-se uma enorme multidão composta por ferroviários, operários da C. U. F. e de outras classes mais.

No cemitério falaram vários oradores, entre eles o camarada António José Piloto, pela Associação de Classe do Sul e Sueste, que ofereceu uma coroa, e o camarada Miguel Correa, que energicamente demonstrou as contingências a que os operários estão sujeitos, para quando reivindicarem um pouco mais de pão se lhe responder com a força.

No funeral incorporou-se a banda da Sociedade Instrução Barreirense, que, durante o trajeto, até ao cemitério, tocou uma marcha fúnebre.

Núcleo Pró-Unificação dos Trabalhadores do Comércio

Reine hoje este núcleo, com vários elementos da classe, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, para tratar de assuntos de grande importância.

A reunião terá lugar às 21 e meia horas.

VIDA SINDICAL

U. O. N.

A sessão do conselho central, anteriormente realizada, foram presentes, entre outros expedientes: o conselho de manipulação de Borracha, indicando como um dos seus representantes no C. C. o camarada Artur Indício; dos Construtores de Macadam participando a nomeação, para o mesmo fim, dos camaradas João Gregório e Manuel Capelo; dos Canteleros e Polidores de Mármore participando a nomeação de Joaquim Cavaleiro; da Associação dos Operários Manipuladores de cilindros de vidraça da Marinha Grande informando a sua resolução de aderir à U. O. N. e apontando como seus delegados ao C. C. os camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Abel Jacinto Pereira.

Depois de se registrar, com agrado a fundação da associação das Costureiras do Barreiro, e de se nomear um delegado à sessão que na mesma noite se realizará pró-libertação dos presos por questões sociais, foi lida uma circular da Liga Nacional da Mocidade Republicana, na qual se solicita a adesão da U. O. N. para um movimento geral que, em nome da nação, a mesma liga intenta, levar à prática, no intuito de ver efectivadas as reclamações feitas pelos delegados portugueses na chamada Conferência da Paz. O C. C. Central entende, porém, dever desinteressar-se de tal movimento.

O Conselho Central apreciou, de seguida, um telegrama recebido da C. G. T. de França, que mostra lugar publicamos, convidando a organização operária portuguesa a fazer-se representar no Congresso Internacional Operário, que no dia 25 de Julho se efectua em Amsterdã. O Conselho Central, tendo o máximo desejo de aceder ao convite da C. G. T. vem de dirigir-lhe, para Agosto, o II Congresso Nacional Operário resolveu, por proposta do secretário geral, que a comissão organizadora do Congresso apresentasse o seu parecer sobre se sim ou não seria possível efectuar o congresso nacional antes do de Amsterdã.

Foi apresentado à assembleia o relatório da comissão instaladora do jornal A Batalha, sobre o qual incidirá longa e acalorada discussão, fazendo uso da palavra os delegados Joaquim Francisco, Silva Oliveira, Manuel Soares, aos quais respondeu o redactor principal de A Batalha.

Em virtude do adiantado da hora, o Conselho resolveu que essa apreciação prosseguisse em reunião de amanhã.

Hoje reúne, pelas 21 horas, a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário.

Amanhã, volta a reunir o C. C., devendo ocupar-se do parecer que lhe será apresentado pela comissão organizadora do congresso operário, e continuar a discussão do relatório da comissão instaladora de A Batalha.

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. Reunio com a representação dos sindicatos do município, Canteleros e Polidores de Mármore, Estudadores e Decoradores, Operários das oficinas da Alfândega, Mecânicos de Açúcar, Serventes de Pedreiro, Carpinteiros Civis, Construtores de Macadam, Cerâmicos, Empregados de Escritório, Manufacturadores de Calçado, Arsenal de Marinha, Operários Alfaiates, Tanoeiros de Lisboa.

Aprecioso em ordem de trabalhos a recente greve dos operários do município, falando diversos oradores a propósito de uma reunião que esta classe realiza no próximo sábado, resolvendo-se nomear dois delegados, deliberando-se depois sobre o caminho a seguir. Protestou-se contra a falta de comparência de delegados, resolvendo-se que se publicasse em A Batalha a relação dos sindicatos que estavam representados nesta sessão. Tratou-se da greve da Companhia União Fabril, protestando-se contra a protecção do governo a essa Companhia, comentando o espancamento e prisão de grevistas, curvando-se mais uma vez perante o capital, quando devia manter uma completa neutralidade.

Nomearam-se delegados para ir junto das classes dos eléctricos e Companhia das Águas, interair-se das suas reclamações, de forma a preparar-se um movimento conjunto com os operários do município, a fim de levantar o moral dessas classes. Foi apresentada a seguir uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.ª Encetar uma intensa propaganda pró-libertação dos presos que se encontram em Africa.

2.ª Protestar pela imprensa contra os fuzilamentos dos operários do Pôrto, e bem assim contra as arbitrariedades do governo, que mais parece ser a continuação do desmembramento, do que das chamadas esquerdas republicanas.

Esta moção foi aprovada, devendo iniciar-se brevemente a propaganda para o regresso dos presos de Africa, sendo nomeada uma comissão que terá poderes para ir até à realização de um comício. Hoje reúne a comissão administrativa deste organismo, para tratar de assuntos urgentes.

Federação do Livro e do Jornal. Com numerosa concorrencia de delegados realizou-se ontem a reunião convocada, a fim de apreciar o andamento dos trabalhos. Depois de acalorada discussão, ficou assente aguardar a próxima convocação da assembleia magna, para resolver o caminho a seguir. A comissão tem já em seu poder alguns officios em resposta ao convenio, que vai apreciar devidamente.

Federação da Construção Civil. Reunio ontem o Conselho Federal, continuando a discussão do relatório dos delegados que foram ao norte, sendo aprovado que no próximo mês de Agosto se realize o congresso nacional da Indústria em Coimbra, conforme resolução do congresso ultimamente realizado em Setúbal.

Ficaram nomeadas as comissões organizadoras e relatoras das teses, comissões que devem reunir amanhã, pelas 7 horas prefixas. Para tal fim são convidados os camaradas Alfredo Lopes, José Lopes, Joaquim Francisco e Carlos Coelho a não faltarem.

Sindicato Unico Metalúrgico. Foram eleitos para os lugares vagos na caixa de solidariedade os camaradas An-

CINEMA POPULAR

No Salão da Trindade

Hoje Sexta-feira Fantasma Briso

O Salão da Trindade, transformado em cinema popular, está atravessando uma das suas fases mais brilhantes e concorridas. Três vezes por semana, os seus programas são mudados, de forma que todos as películas, mesmo as em séries, não se demoram no ecran.

Esta nova orientação tem valido ao Salão da Trindade encheites completas todas as noites.

Hoje, exhibição completa da magnífica película Naná (3 séries e 9 partes). Sexta-feira, 1.ª exhibição da grandiosa película, em 16 séries e 32 partes, «Fantasma Briso», com o célebre atleta Polo no papel de protagonista. A exhibição desta película faz-se em 3 noites.

A seguir, a Empresa do Salão da Trindade, fará projectar no seu ecran os grandes expositivos cinematográficos: «Canalha de Paris», 7 séries, 14 partes; «Ratas Pardas», 8 jornadas, 32 partes; «Mefistofeles», 12 séries, 2 partes e «Príncipe Georgina», 3 séries, 8 partes.

A exhibição destas películas faz-se rapidamente, em 2 e 3 dias.

Os novos preços do Salão da Trindade são: Balcão, \$20; Fautuils, \$18; Cadeiras, \$14 e Giral, \$08.

de ferus, sem que as autoridades lhes deem responsabilidade. Os operários da Construção Civil de Belem, reunidos na respectiva secção, resolvem:

1.ª Dar todo o apoio moral e material, se tanto for preciso; 2.ª Protestar contra os actos de canalismo praticados por essa classe de nefanda memória; 3.ª Apelar para a Federação da Construção Civil para que seja levado a pratica um protesto, a fim de pôr termo a tantas infâmias; 4.ª Fazer publicar esta moção no diário sindicalista A Batalha, deliberando reconhecer os direitos da defesa, ainda os mais violentos, contra as violências das autoridades.

Chapeleiros. A Comissão de Melhoramentos apreciou as respostas dos industriais às suas reclamações, e as di-marches realizadas junto dos industriais e lojistas, devendo estar concluídos os trabalhos sobre a secção de palha na próxima semana, sendo todos os conflitos que se possam dar da responsabilidade dos mesmos industriais. O industrial sr. Jaime Pinto já atendeu as reclamações do seu pessoal, assim como: Luis Vitor Romberg, Júlio Cesar dos Santos, Azevedo Ruas, Diniz & Reis, Limitada, Barros & Santos, José Joaquim Gomes, Loureiro & Rabacas, Alcantara Ladesma, José Maria Antunes, Luis Font e Companhia Lisboense de Chapalaria. As reclamações da classe consistem no salário mínimo e no dia de 8 horas de trabalho. A classe vai publicar um manifesto sobre a razão que assiste às suas reclamações.

Federação da Construção Civil. Reunio hoje, pelas 20 horas, o conselho técnico, pedindo a mesma comparência a todos os delegados.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. Reunem-se hoje em assembleia geral, às 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico. Sendo da máxima importância e utilidade a nomeação de um representante por cada officina de ourives e havendo ainda algumas que se não fizeram representar, o que bastante prejudica a classe e a sua organização, convidam-se essas officinas a fazer-se representar na reunião que se effectua hoje, pelas 21 horas.

Reunem-se hoje, pelas 21 horas, os officios de relajoiro para tratar de assuntos relativos ao horário de trabalho e ao salário mínimo.

União dos Empregados no Comércio. A direcção resolveu convocar para hoje, às 22 horas, os colegas que foram nomeados para levarem a effecto uma série de festas na respectiva Associação, no próximo mês de Agosto, cujo produto reverte a favor do cofre de instrução.

Manipuladores de Borracha. Reunio hoje, às 17 horas, para continuação dos trabalhos da comissão de melhoramentos sobre o aumento de salário.

Caixeiros de Lisboa. Os filiados pertencentes ao ramo de mercaderia reúnem hoje na sede social, pelas 21 horas, a fim de apreciar um assunto que ao mesmo ramo interessa.

Construtores de Macadam. Hoje reúne a assembleia geral, às 20 horas, a fim de proceder à eleição dos corpos gerentes.

Pessoal das Agências Funerárias. Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão magna da classe a fim de tomar conhecimento de deliberações de carácter definitivo. Para esta assembleia convidam-se especialmente os camaradas condutores de A Voz do Operário e Monte-Pio Aliança.

Os que roubam fora da lei. Queixou-se a policia Maria Amélia, quinta-feira, residente em Oliveira, de que lhe furaram uma mala de mão com vários objectos de ouro no valor de 6.800.

Festas operárias

Vadios e policia

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Últimas notícias

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Entre a guerra e a paz

Arame para palha

Vende-se a \$24

para quantidades superiores a mil quilos

Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador e muitos outros artigos

Casa Valério, Lopes & C.ª L. da

1, Rua Nova do Almada, 3—LISBOA

Cirurgião-Dentista

Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa

A. Marques Coelho

CONSULTAS das 8 às 20 horas.

Aos srs. assinantes de A Batalha desconto de 10 %.

Rua Alves Correia, 146-1.º—E.

COLLARES

Viuva Gomes,

TELEF. 1644-C

Rua Nova da Trindade, 90

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelleiros
Grande sortimento em chapéus, lhos e mochos em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE



Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.º.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia—Estudo do novo Regime Social—Os Soviéticos e a sua obra—Abolição da propriedade privada e reforma agrária—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.º.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia—Estudo do novo Regime Social—Os Soviéticos e a sua obra—Abolição da propriedade privada e reforma agrária—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.º.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia—Estudo do novo Regime Social—Os Soviéticos e a sua obra—Abolição da propriedade privada e reforma agrária—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.º.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia—Estudo do novo Regime Social—Os Soviéticos e a sua obra—Abolição da propriedade privada e reforma agrária—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.º.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia—Estudo do novo Regime Social—Os Soviéticos e a sua obra—Abolição da propriedade privada e reforma agrária—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.º.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia—Estudo do novo Regime Social—Os Soviéticos e a sua obra—Abolição da propriedade privada e reforma agrária—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.º.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia—Estudo do novo Regime Social—Os Soviéticos e a sua obra—Abolição da propriedade privada e reforma agrária—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

OPTIMO CAFE

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

PERFUMARIAS — “MENNEN'S”,

— AMERICANAS —

Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA CONHECIDOS. DESCONTOS AOS REVENDEDORES

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C